Falar sobre o Mário Barros representa um duplo desafio: i) ter a capacidade de falar sobre alguém que muito admiro, com quem muito aprendi e ainda aprendo, e ii) transmitir-vos na devida magnitude (e sem o dom da palavra que a circunstância o exigiria)

o quanto ele é valioso e referencial para todos os treinadores de formação.

Conheci o Mário num Clinic de treinadores realizado no Pavilhão Municipal da Maia, no início da já longínqua década de 90, quando dava os meus primeiros passos como jovem treinador de jovens. Recordo-me que, por coincidência, sentei-me ao seu lado. Em determinado momento comecei a alimentar a secreta esperança de com ele poder falar sobre basquetebol e, quem sabe, até aprender um ou outro dos “segredos” que resultaram em tão “brilhante e vasto currículo”.

Tomei alguns apontamentos sobre o tema do preletor que intervinha e em determinado momento o Mário dirigiu-se a mim, trocando umas impressões sobre o que ouvíamos e manifestando a sua preocupação com os detalhes. Mas o que gostaria de salientar aqui não era o conteúdo tático, mas sim a importância que sempre reconheci no Mário relativamente à partilha e interação, mesmo na presença dos mais jovens e inexperientes. Sei que nessa altura fiz um amigo (e ele, seguramente que também!).

No final dessa mesma década, quis o destino que os nossos caminhos se cruzassem numa equipa da então Liga de Clubes de Basquetebol. Com a sua serenidade e sabedoria foi exímio em delegar-me tarefas e responsabilidades. Partilhou preocupações e envolveu-me sempre nas tomadas de decisão. Nem sempre concordámos, mas desenvolvemos uma relação pessoal e profissional que perdura(rá) no tempo. Com ele tive a oportunidade de crescer como treinador e perceber a enorme diferença entre “dar uma sugestão e assumir uma opção”, premissa decisiva na interpretação do papel do treinador principal e do treinador adjunto. Acho que formámos uma “boa dupla”!

BASQUETEBOL SÉNIOR - FUTEBOL CLUBE DE GAIA
LIGA PROFISSIONAL 2000
Treinadores: Prof. Mário Barros e Prof. Paulo Neta

Ao longo destes anos continuo a reconhecer-lhe um enorme entusiasmo pelo jogo e pelas questões relacionadas com o seu ensino, basta ler os textos que vai divulgando em sites e também nas redes sociais. As preocupações metodológicas e pedagógicas no ensino do basquetebol costumam estar no centro das suas atenções e o “saber ser” e “saber estar” do treinador também justificam as suas intervenções.

O Mário Barros é daquelas pessoas que encarna na perfeição a máxima de “quem não sabe aprender, não sabe ensinar”. Ainda hoje já ultrapassada a barreira cronológica dos 80 anos de idade, continua a ler, questionar, escrever, perguntar e mais importante de tudo, partilhar com amigos, colegas treinadores e até com qualquer outro que se lhe dirija e demonstre interesse em saber a sua opinião sobre este ou aquele tema em concreto.

Sei bem que, ao longo destes anos, foi escrevendo e recolhendo informação que seguramente justificaria uma publicação. Duvido que caiba tudo num só “volume”!

Com carinho e muito… muito reconhecimento para mim, ele é o Professor Mário Barros!